

Eleições 2008

A lei da política de cotas (lei nº 9.504), estabelece que as linhas partidárias apresentem, no máximo, 70% e, no mínimo, 30% de candidaturas para cada sexo.

A sétima edição do boletim *Mulher & Democracia* em dados, apresenta os resultados da eleição de mulheres no Nordeste em outubro de 2008. Comparando os resultados com dados de 2004, percebemos avanços significativos, principalmente no que se refere a diversidade da representação. Duas mulheres se elegeram prefeitas de capitais brasileiras, e vitórias locais importantes ocorreram em vários estados com a eleição de mulheres trabalhadoras rurais, quilombolas e indígenas.

As interdições políticas, culturais e sociais para as mulheres permanecem, principalmente quando se trata da isonomia do poder. No entanto, devemos reconhecer que estamos firmando passos e conquistando espaços, para que mais mulheres participem do processo político como legítimas representantes da sociedade brasileira, em defesa de um projeto democrático radical, com igualdade e justiça social.

Contamos com as parceiras da *Rede Mulher & Democracia*, na expectativa do fortalecimento e ampliação da nossa ação política em rede.

Centro das Mulheres do Cabo
Secretaria Executiva – Rede Mulher & Democracia

Brasil

Nas eleições de 2008, a média nacional de candidaturas femininas para as câmaras municipais foi de 22%, praticamente estável em relação ao ano de 2004, quando esse índice foi de 22,1%. Nos cargos do executivo, a média de candidatas a prefeitas foi de 10,4%, e de candidatas a vice, 15,4%.

Esses números mostram que a política de cotas, em vigor desde 1996, que determina um mínimo de 30%, e máximo de 70% de candidatos(as) de cada sexo, mais uma vez não foi cumprida pelos partidos. Os números alcançados são baixos, já que as mulheres representam 51,2% da população nacional e 51,7% do eleitorado.

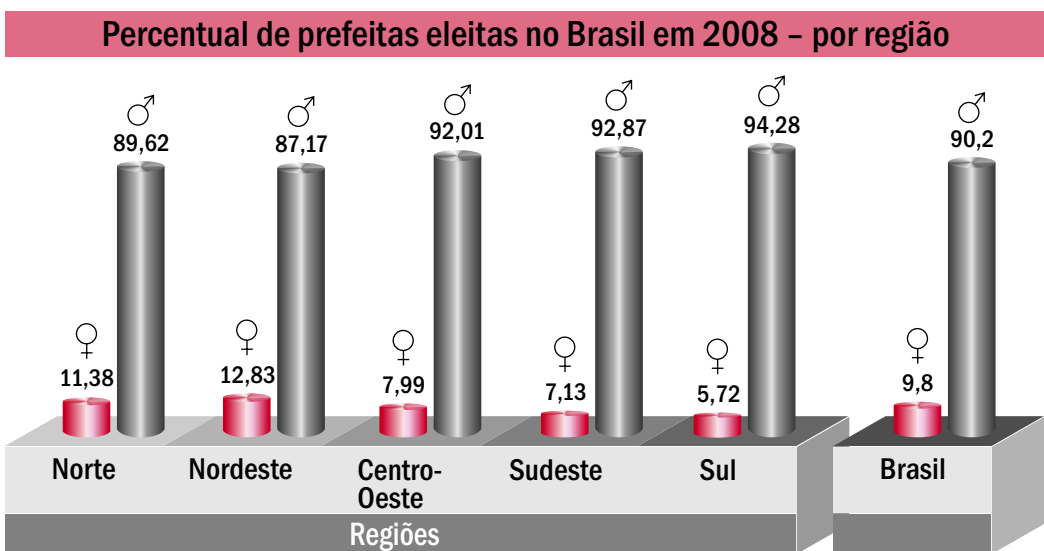
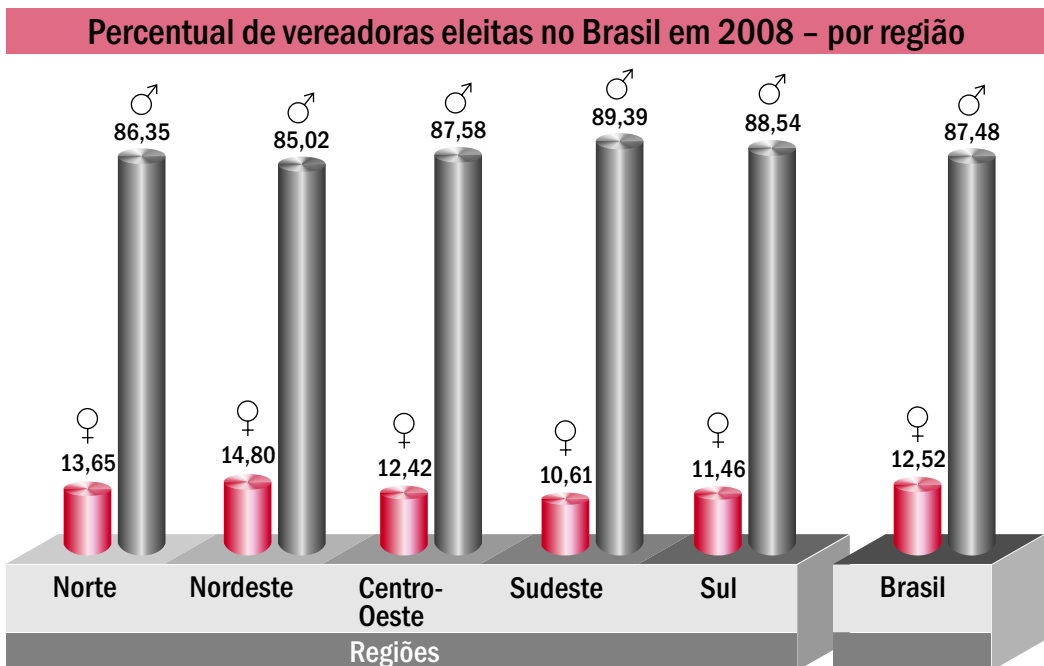
De acordo com uma pesquisa divulgada no primeiro semestre de 2008, pela organização internacional União Interparlamentar, com sede em Genebra, na Suíça, o Brasil ocupa o 146º lugar em um ranking sobre a participação feminina nos parlamentos em 192 países do mundo. Os dados utilizados do estudo têm como base a participação de mulheres na Câmara dos Deputados do Brasil em 1º de janeiro de 2008, onde elas representavam 9% dos(as) parlamentares. No Senado, a situação é um pouco melhor, mas insatisfatória. Dos(as) 81 senadores(as) da casa, 10 são mulheres (12,3%).

Conheça a representação municipal de mulheres e homens no Brasil

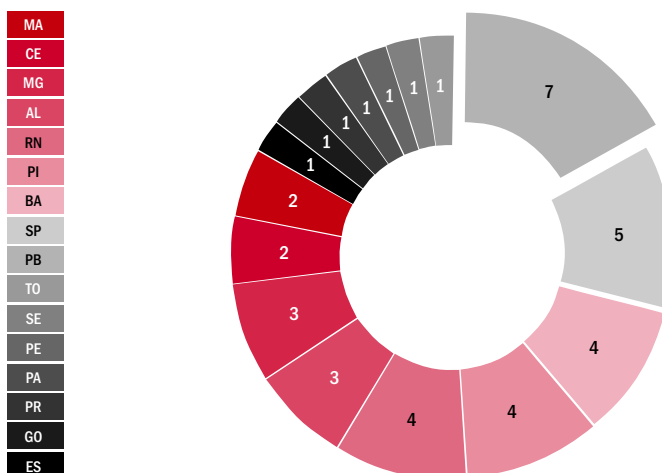
A lei da política de cotas (Lei nº 9.504) estabelece que as listas partidárias apresentem, no máximo, 70% e, no mínimo, 30% de candidaturas para cada sexo.

O gráfico ao lado apresenta a quantidade de cidades em cada estado onde todos os candidatos(as) a prefeitura eram do sexo feminino.

Os gráficos abaixo mostram os resultados das eleições 2008 para vereadoras e prefeitas por sexo, no Brasil.



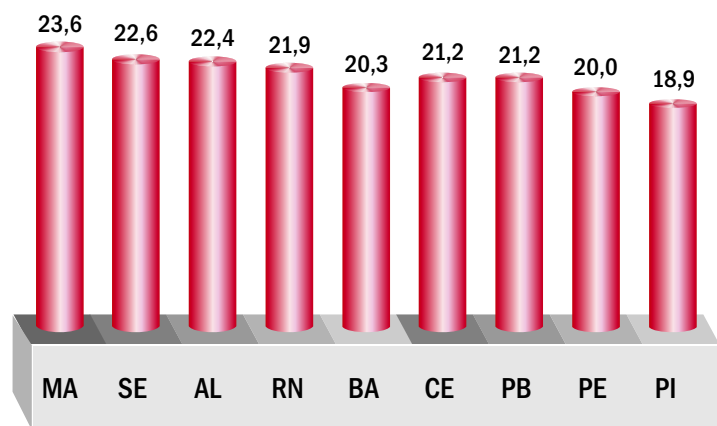
Número de Cidades onde somente mulheres se candidataram à Prefeitura



Conheça a representação municipal no Nordeste

O Nordeste saiu na frente como a região que elegeu o maior percentual de mulheres, tanto para as câmaras (14,8%) como para as prefeituras (12,83%). Das 6.512 eleitas a vereadoras no país, 2.458 estão no Nordeste (37,74%), assim como as 230 das 505 prefeitas eleitas no Brasil (45,54%). Entre elas, as duas únicas eleitas para capitais: Luiziane Lins (Fortaleza) e Micarla de Sousa (Natal). A região concentra, ainda, 28 dos 41 municípios brasileiros onde apenas mulheres disputaram a prefeitura e quinze das dezessete cidades onde as mulheres são maioria no legislativo.

Ranking dos estados nordestinos – Percentual de candidaturas femininas



Os dados ao lado apresentam mudanças positivas se comparados às eleições anteriores na região. O número de vereadoras eleitas teve um crescimento de 0,2 pontos percentuais. Já o aumento do número de prefeitas foi mais expressivo, atingindo quase dois pontos percentuais.

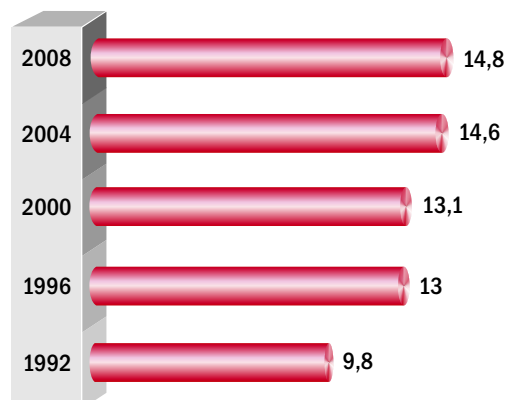
Contudo, só o crescimento quantitativo de candidatas não é o bastante. É essencial também que as eleitas para os cargos representativos tenham uma consciência de gênero aguçada, para não reproduzir a lógica masculina e os valores conservadores que prevalecem atualmente. A Rede Mulher & Democracia elaborou a proposta

de um curso especial para as mulheres eleitas no Nordeste e, agora, busca recursos para colocar em prática essa iniciativa em 2009.

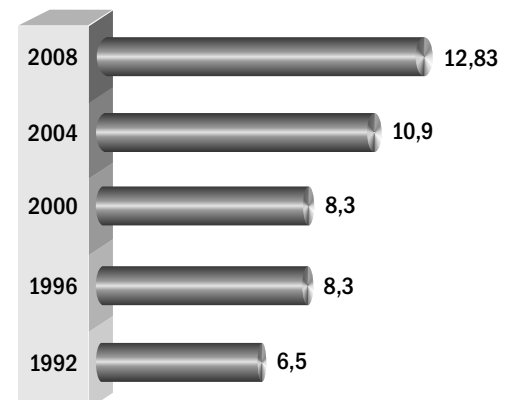
A ampliação do número de mulheres eleitas para cargos no legislativo e no executivo precisa ser acelerada, senão, segundo estimativa da Organização das Nações Unidas (ONU) demoraremos 100 anos para alcançar a igualdade na participação dos sexos nas democracias.

Os gráficos abaixo demonstram a evolução desse percentual nas eleições municipais do Nordeste desde o ano de 1996, quando foi instituída a política de cotas:

Evolução do percentual de vereadoras no Nordeste



Evolução do percentual de prefeitas no Nordeste



Conheça a representação política das mulheres no seu estado

Senadoras	0
Deputadas Federais	0
Governadora	0
Deputadas Estaduais	3
Prefeitas	19
Vereadoras	151
Nº de Municípios	102

Senadoras	0
Deputadas Federais	4
Governadora	0
Deputadas Estaduais	8
Prefeitas	47
Vereadoras	490
Nº de Municípios	417

Senadoras	1
Deputadas Federais	1
Governadora	0
Deputadas Estaduais	7
Prefeitas	30
Vereadoras	334
Nº de Municípios	217

ALAGOAS

Com 102 municípios, o estado de Alagoas contou com 52 mulheres disputando o cargo de prefeita (16,7%) e 1.364 concorrendo às vagas no legislativo (29,8%). Maceió foi a capital que elegeu o maior percentual de mulheres para a Câmara Municipal no país: 33,33%. A cidade teve também a vereadora eleita com o maior contingente de votos válidos do Brasil: Heloísa Helena, com 7,4%. No total, Alagoas elegeu 19 prefeitas e 151 vereadoras, aumentando a quantidade de mulheres na esfera municipal de poder e permanecendo na liderança como o estado do Nordeste com maior número de

prefeitas (18,8%), conforme mostra a tabela a seguir:

Percentual de vereadoras e prefeitas eleitas por estado do Nordeste		
ESTADOS DO NORDESTE	MULHERES ELEITAS	
	% Vereadoras	% Prefeitas
AL	16,2	18,8
BA	12,5	11,2
CE	16,7	11,4
MA	16,9	14,3
PB	15,5	16,2
PE	11,9	9,2
PI	13,9	8
RN	18	16,1
SE	14,8	17,3

BAHIA

A Bahia apresentou, em algumas cidades, maioria de mulheres concorrendo às vagas nas Câmaras Municipais. Na cidade de Novo Triunfo, a 334 km de Salvador, havia 54% de mulheres candidatas a vereadoras. Na região metropolitana, apenas a capital baiana e a cidade de Vera Cruz não tiveram candidatas a prefeita em 2008. O percentual

de mulheres eleitas no estado para cargos do legislativo foi de 12,5%, e para os do executivo 11,2%.

Chama a atenção o fato da grande maioria dos eleitos, tanto homens como mulheres, serem brancos, embora a Bahia possua uma das maiores populações negras do país.

MARANHÃO

O Maranhão, que tem oscilado entre o crescimento e a queda do percentual de prefeitas, voltou a apresentar uma melhora nos números. O estado teve um aumento de aproximadamente três pontos percentuais no número de mulheres eleitas para o executivo em relação a 2004 (subiu de 11,06% para 14,3%). Já no Poder Legislativo, 16,9% dos(as) candidatos(as) eleitos(as) são

mulheres, garantindo a posição de segundo lugar na região.

No ranking geral dos estados nordestinos, que calcula uma média das candidaturas femininas para prefeito(a), vice-prefeito(a) e vereador(a), o Maranhão lidera com o melhor percentual de mulheres concorrendo a cargos eletivos.

Senadoras	1
Deputadas Federais	0
Governadora	0
Deputadas Estaduais	5
Prefeitas	13
Vereadoras	103
Nº de Municípios	75

Senadoras	1
Deputadas Federais	1
Governadora	0
Deputadas Estaduais	2
Prefeitas	21
Vereadoras	291
Nº de Municípios	184

Senadoras	0
Deputadas Federais	0
Governadora	0
Deputadas Estaduais	4
Prefeitas	36
Vereadoras	318
Nº de Municípios	223

Senadoras	0
Deputadas Federais	0
Governadora	0
Deputadas Estaduais	3
Prefeitas	18
Vereadoras	202
Nº de Municípios	223

Senadoras	0
Deputadas Federais	1
Governadora	0
Deputadas Estaduais	6
Prefeitas	17
Vereadoras	210
Nº de Municípios	185

SERGIPE

Esse estado apresentou uma queda no número de candidatas a vereadoras em relação ao ano de 2004 (de 24,3% para 23,16%). No entanto, o número de vereadoras eleitas subiu de 11% para 14,8% em 2008. As mulheres eleitas em

Aracaju, irão ocupar, em 2009, quatro das 19 vagas na câmara (21,05%). A capital teve uma candidata à prefeitura que não conseguiu se eleger. No total, 35 dos(as) 172 candidatos(as) às prefeituras eram mulheres (15,9%).

CEARÁ

O percentual de prefeitas, que vinha crescendo desde 1992 no Ceará, teve uma queda de quase um ponto percentual nas eleições de 2008: de 12,5% para 11,4%. No entanto, nas Câmaras Municipais, o número subiu de 16,1% para 16,7%. Um ponto interessante é o fato do estado ter

reeleito, para o cargo de prefeita da capital, uma militante do movimento de mulheres, além de quatro vereadoras. O estado possui o terceiro maior percentual de mulheres nas Câmaras Municipais do Nordeste, perdendo apenas para o Rio Grande do Norte (18%) e o Maranhão (16,9%).

PARAÍBA

De acordo com dados do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), sete municípios paraibanos inverteram a lógica predominante no país e apresentaram apenas candidatas às vagas do executivo. No total, 15,5% dos (as) vereadores (as) e 16,2% dos (as) prefeitos (as) são mulheres, ficando acima da média

nacional, que foi de 12,52% de vereadoras eleitas e 9,8% de prefeitas.

A Paraíba é o estado com o maior número de cidades onde só mulheres disputaram a prefeitura.

PIAUI

O estado apresentou uma queda no percentual de vereadoras com relação às eleições de 2004: de 18,4% para 13,9%. Com 224 municípios, o estado elegeu 18 prefeitas e 283 vereadoras. Ainda assim, conseguiu se manter acima

da média nacional de mulheres no legislativo, que é de 12,52%.

O Piauí é o estado nordestino com menor percentual de prefeitas eleitas em 2008 (8%).

PERNAMBUCO

O estado apresentou uma melhora considerável no número de mulheres eleitas em 2008. O percentual de prefeitas saltou de 5,4% para 9,2%, e o de vereadoras subiu de 10,36% para 11,9%. Apesar dessa melhora, o estado se manteve abaixo dos índices nacionais (12,52% nas câmaras e

9,8% nas prefeituras) e da região nordeste (14,9% nas câmaras e 12,83% nas prefeituras).

As pernambucanas representaram, em 2008, 52,8% do eleitorado local e 20% das candidaturas.

RIO GRANDE DO NORTE

Primeiro estado brasileiro a legalizar o voto feminino, em 1927, o Rio Grande do Norte obteve o melhor índice de vereadoras eleitas da região (18%), e o quarto melhor índice de prefeitas (16,1%), sendo uma delas eleita para a capital. Das 52 candidatas a prefeituras, 27

conseguiram se eleger.

O Rio Grande do Norte também dispensou o título de único estado nordestino a não ter vereadoras eleitas na capital, elegendo duas mulheres para a Câmara Municipal de Natal.

"Avalio com bons olhos o aumento da participação das mulheres no poder, que vem crescendo ao longo dos últimos 10 anos. Com apenas 20 anos de democracia e participação das mulheres no voto direto, tivemos um avanço sim, na inserção das mulheres no Legislativo Municipal, Estadual e Federal, assim como no Executivo. Apesar desse avanço, não podemos negar que esse "poder" constituído ainda está concentrado nas mãos dos homens e que a participação feminina – ao menos no âmbito do legislativo, que é onde tenho maior experiência até o momento – ainda se dá de maneira fragmentada e dissociada. Claro que as parlamentares têm um olhar mais apurado para as questões de gênero. Eu acredito veementemente que a mulher, por menos engajada que seja no movimento feminista, vive tão na prática situações de preconceito que já tem, naturalmente, um espírito combativo ao chegar nessas esferas do poder. Mas não se pode negar a falta de uma sistemática maior e, até mesmo, uma relação mais estreita com as entidades representativas

femininas dentro da atuação parlamentar. Nesse caso, creio eu, que deve existir tanto sensibilidade por parte das mulheres no poder, quanto a mobilização e articulação dos movimentos de mulheres. E nessa perspectiva, creio que o projeto Mulher e Democracia, assim como a implementação do Plano Nacional de Políticas para as Mulheres (do Governo Federal) – sendo o primeiro uma espécie de preparador e fortalecedor para e efetivação do segundo – representam passos importantes para o fortalecimento da luta feminina, no que se refere ao reconhecimento de seus direitos e o respeito às diferenças. Também acredito que há necessidade de organização para uma participação política que não se restrinja apenas a números ou percentuais, mas, principalmente, ao enfrentamento das desigualdades de gênero e raça. Paralelamente à participação da mulher na política, é primordial o fortalecimento das mulheres nas comunidades, de modo que a representação não ocorra de maneira vertical e sim democrática e real."

Depoimento da futura prefeita do Rio Grande do Norte, eleita em 2008

Micarla da Sousa - Prefeita Eleita da cidade de Natal.

Realização



Apoio



Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres



Expediente



Mulher & Democracia

Rua Pe. Antônio Alves, 20, Centro, Cabo de Santo Agostinho-PE.
CEP 54500-000 Tel.: (81) 3524 9170 Tel/Fax: (81) 3524 9171
cmc@mulheresdocabo.org.br
www.cmmulheredemocracia.org.br
contato@mulheredemocracia.org.br

Mulher & Democracia em Dados | Ano 3 Nº 7 Novembro/Dezembro 2008 | Boletim da Rede Mulher & Democracia | Centro de Informação, Pesquisa e Comunicação da Mulher | Pesquisadora responsável: Janna Greve. Jornalista responsáveis: Ana Veloso (DRT 2259) e Hainer Farias (DRT 3344). Redação: Monaliza Brito (estagiária de Jornalismo). Coordenação: Sílvia Cordeiro. Foto: autoria anônima. Figura da foto: Carlota Pereira de Queiroz, primeira deputada federal do Brasil, 1934. Projeto gráfico: Print Design (81) 3222 3460. Impressão: Provisual. Tiragem: 1.500 exemplares. Realização: Rede Mulher & Democracia.